

Ética: os desafios e contradições na profissão docente

Prof^a. M.^a Ivana Guimarães LODI

Resumo: Este artigo busca refletir sobre as questões éticas na prática escolar, principalmente no que diz respeito ao agir docente no âmbito do fazer e viver a educação formal face aos desafios e contradições diários. Assim, busca apresentar alguns conceitos éticos no que diz respeito à ação humana educativa, discutindo como o tema é vivido e trabalhado no campo educacional, propondo alguns valores essenciais ao fazer pedagógico e ao convívio entre aqueles que vivem este processo na escola. A questão ética tem sido muito debatida em vários segmentos, como também, tem sido desafiada diante das aceleradas mudanças pelas quais vem passando o mundo, o que faz com que nos sintamos questionados o tempo todo sobre o como fazer e viver o processo educativo dentro daquilo que a sociedade, as leis, e, principalmente nossos alunos, esperam, já que a escola é uma das mais importantes instâncias da formação humana. Se nos preocupamos com a construção de uma sociedade ética, devemos reconhecer que o alicerce para um futuro digno é a educação, portanto, é preciso sempre refletir sobre as implicações educacionais a partir do apelo à humanidade advinda das relações educativas que são tecidas dentro da escola.

Palavras-chave: Ética; Educação; Desafios; Reflexão.

*“Em termos puramente morais,
não há possibilidade de respeitar a outrem em sua dignidade,
sem fazê-lo experimentar o sentimento da própria dignidade”*
(Yves de La Taille)

As várias transformações ocorridas no processo histórico nos exigem mudanças de modelos, de ações, de atitudes, de postura, enfim, de atuação pessoal e social. São muitas e significativas mudanças, vivemos um tempo em que as informações e a comunicação, essenciais para a compreensão e a participação no mundo, se processam rapidamente. Os

avanços tecnológicos nos impulsionam até mesmo para novas formas de viver e sentir o mundo, novas formas de ver o próprio homem.

Em meio a tantas mudanças, questionamo-nos sobre o que fazer com elas, sobre sua validade, sua essência, sobre nosso fazer diário no processo de educar. Tantos avanços e tantas exigências, muitas vezes extemporâneos, que geram dúvidas, questionamentos, insegurança. O mundo nos pede rapidez, capacidade, conhecimento, mas não nos mostra o como utilizar tudo isso de maneira correta, de forma a promover maior equilíbrio e felicidade para as pessoas.

Desvelar o processo de construção e aplicação dos conhecimentos sempre foi a meta de vários estudos ao longo da história, que mesmo hoje, diante de tantos avanços e de um grande número de pesquisas, constitui-se como algo em constante interrogação. O que e para que aprendemos? Por que a escola ainda tem tanta dificuldade em formar também para a dimensão ética?

Quando se fala em ética na educação, precisamos considerar que as implicações educacionais desse fazer se dão a partir do apelo à humanidade advindo de outrem e a possibilidade de uma resposta incondicionalmente responsável. Uma pedagogia da ética começa pelo respeito ao outro, à humanidade que se mostra a partir de outrem.

Se nos preocupamos com a construção de uma sociedade ética, devemos reconhecer que o alicerce para um futuro digno é a educação, portanto, se faz necessária uma constante reflexão sobre as implicações educacionais a partir do apelo à humanidade advinda de e com o outro e a possibilidade de uma resposta incondicionalmente responsável.

Acredita-se na educação como espaço de encontro, de acolhida, de resposta ao outro em sua diferença, portanto a educação é concebida de modo eminentemente ético. Pensar a educação a partir de seu fundamento ético implica em pensá-la na perspectiva do encontro e da acolhida.

Assim, conhecer e educar para a ética ultrapassa as linhas da objetividade, da personalidade, das técnicas, da subjetividade, num processo dialético de ir e vir ao mundo e ao ser. É um definir o mundo e um definir-se diário, já que o conhecimento supõe, em primeiro lugar, o “conhecer-se a si mesmo”, buscando algo que possa nos definir por dentro, interligando a humanidade ao seu destino e à sua busca pela felicidade.

A necessidade de revigorar a reflexão ética se dá pela percepção de uma grande banalização quanto aos conceitos da ética nas relações interpessoais, sejam elas formais ou informais. Vivemos uma enorme lacuna, nos sentimos profundamente distantes de interação com as pessoas, o que nos dá margem para o surgimento de posturas e condutas que se aproximam do descompromisso em suas várias dimensões.

Segundo Vázquez (1996, p. 12), “ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade”. É uma ciência, pois tem objeto próprio, leis próprias e método próprio. Assim, o objeto da Ética é a moral. A moral é um dos aspectos do comportamento humano. A expressão deriva da palavra romana *mores*, com o sentido de costumes, conjunto de normas adquiridas pelo hábito reiterado de sua prática. Portanto, “a moral se edifica com o bom exemplo, não com palavras. Nutre-se e afirma-se numa atitude que surge do ser interno como imperativo da consciência” (PECOTCHE, s.d., p. 22).

A ética trata da conduta humana diante do bem e do mal. Ou, “daquilo que tem valor, do que realmente tem importância, do sentido da vida, do que torna a vida digna de ser vivida ou da maneira correta de viver” (WITTEGENSTEIN, 1971, p. 143-144).

Uma educação em sintonia com a prática da ética deve pressupor ação afetiva, que liga, toca, desperta, compreende, encaminha, partilha. Deve buscar apreender conceitos, técnicas, saberes, que sejam significativos, transformadores, construtores de pessoas, através de procedimentos relacionais, desafiadores, geradores de seres humanos e não apenas de pessoas. O conhecer assim transforma-se em uma atividade volitiva, que deve levar ao transcender, ao aperfeiçoar, ao ser e não apenas ao fazer, um instrumento de consciência do nosso agir no mundo.

O processo de educar precisa fazer com que saibamos utilizar as informações e os conhecimentos na efetivação de pessoas melhores e mais responsáveis por si mesmas e pelo mundo em que vivem. De nada adianta acumular saberes e informações, se estes não nos tornam melhores e mais capazes de agir e melhorar o meio em que convivemos e em que atuamos.

Educar é acreditar na perfeição humana, na capacidade inata de aprender sobre coisas, valores, memórias, fatos, que podem ser sabidos e merecem ser, e que nós, homens e mulheres, precisamos e podemos com aquilo que conhecemos, encontrar meios de melhorar a nós mesmos e o mundo em que vivemos. É um fazer de risco, um processo de ação e reação, rupturas e tecimentos, erros e acertos, dúvidas e certezas. É oferecer conhecimentos que transcendem e se transformam em sabedoria, e assim, nos faz querer o aperfeiçoar constante, na intenção de ser melhor e ajudar o outro a ser também, num despertar interno para uma vida produtiva, destinada a buscar os desígnios do bem.

Temos enxergado tanta destruição não só do meio, como também de nós mesmos. Vivemos momentos de perplexidade, de dúvidas provocadas pelas profundas transformações culturais, científicas, tecnológicas, políticas, morais, que atestam a decadência dos povos, a ausência de liberdade moral. Estamos carentes do humano, nos encontramos diante de situações-limite que nos envolvem e nos questionam sobre o que temos sido e o

que temos feito a nós mesmos e ao mundo. É como se nos dissessem: “Vivam o presente, porque não há futuro”. Reflexo disso é esse imediatismo, esse consumismo, esse individualismo, essa falta de respeito pelo outro, pela própria vida. Estamos vivendo o “social conformismo”.

Sentimos falta de valores, como respeito, temperança, coragem, solidariedade, amor. Valores que concretizam o caráter que é a nossa marca profunda, valores que nos tornam dependentes e responsáveis com e pelo mundo, que nos faz aderidos a uma causa humana, ao sentimento e opinião do e para o outro, da cultura da tolerância e do humano, do transcender a esfera do comum.

“Valores que continuam sendo cada vez mais desejados pela humanidade, e tratar deles constitui uma necessidade que deve ser assumida por todas as instituições que educam” (TOGNETTA, 2007, p. 23). No entanto, esta não é uma tarefa fácil e para que este trabalho seja efetivo na formação das virtudes, é imprescindível levar em conta a dimensão da manifestação dos sentimentos e emoções, da afetividade contida nas relações entre as pessoas, tão em falta nos dias atuais.

Diante desse cenário é que reconhecemos a dimensão do papel da educação, como também podemos observar que muito se tem inovado nas análises epistemológicas e metodológicas, mas ainda são poucas as ações educativas, que realmente efetivam teorias éticas em prática. Sabe-se que a educação é a socialização das gerações e, uma possibilidade de impulso à transformação. “A sociedade contemporânea tem na escola um lugar privilegiado para a concretização do ideal de humanidade construído em torno dos valores da democracia, da justiça, da paz e da solidariedade” (BAPTISTA, 2005, p. 98).

Neste universo de diferenças, de complexidades e de paradoxos, a dimensão axiológica se impõe por se tratar de uma ação de sujeitos sobre o contexto que os cerca e por se dar em um espaço de vida de educandos e de educadores.

Sendo assim, toda ação educativa deveria estar implicada com a construção de uma consciência ética e social, sendo imperativa a reflexão sobre as virtudes no cotidiano escolar e a discussão e efetivação de propostas pedagógicas que levem em conta a formação de um ambiente sociomoral cooperativo e participativo (TOGNETTA, 2007)

Em muitas situações, temos percebido que o tema das virtudes desapareceu das escolas. Casos de desrespeito, de falta de limites, de assédio têm sido comuns, mas a radicalidade da crise ética nos impõe o desafio de reinserir temas morais da formação

humana nos processos educacionais em todas as suas dimensões (CAPORALI, 1997). Conhecer e viver nossos limites nos leva a aprender o sentido da vida, de pertença, de conviver verdadeiramente.

O resgate das virtudes na educação implica conceber a construção da personalidade de pessoas com valores morais. As virtudes “são nossos valores morais, se quiserem, mais encarnados, tantos quanto quisermos, mas vividos, mas em ato” (COMTE-SPONVILLE, 1995, p. 10).

Vejamos o que nos fala Silva sobre a importância de educar para os valores:

Somente uma educação pautada em sólidos valores altruístas poderá fazer surgir uma nova ética social que seja capaz de conciliar direitos individuais com responsabilidades interpessoais e coletivas. A aprendizagem altruísta é o único caminho possível para combatermos a cultura (...) pautada na insensibilidade interpessoal e na ausência da solidariedade coletiva (SILVA, 2008, p. 193).

Conforme alguns estudiosos, existem hoje três preocupações que devem orientar nossa reflexão sobre a educação para o século XXI: a ética, a política e a epistemológica (BORDIGON & GRACINDO, 2000), ou seja, precisamos de uma reflexão sobre a construção de uma pedagogia que compreenda aspectos cognitivos, morais e afetivos. Pergunta-se então, como esta questão está sendo vivida dentro das escolas e se existe uma formação que objetiva a qualidade formativa e humana.

São várias as teorias de produção e prática de conhecimentos analisadas por autores como Zabala (1997), Coll (1999), Morin (2000), entre outros, afirmando que a educação se faz e se constrói através da inter-relação do conteúdo com a prática, sendo necessária a atribuição de significados ao que se aprende e que, no processo de práticas educativas é preciso incorporar uma visão crítica e questionadora quanto à prática das virtudes, que não aceita a realidade como estável e determinada.

A escola hoje tem dedicado pouco tempo ao problema da ética nas atividades escolares. A escola tem sido instrutiva e pouco formadora. Vejamos o que nos fala Chalita:

A disposição científica nos permite explicar os fenômenos da natureza, a disposição técnica possibilita que ajamos de modo a transformar o ambiente para torná-lo mais favorável aos nossos desejos, o discernimento nos possibilita o conhecimento do bem e do mal, a inteligência nos permite apreender os fundamentos dos diferentes conhecimentos e a sabedoria, por último, mas não menos importante, permite saber nosso lugar no mundo e em relação às outras

... pessoas, é ela o que possibilita nosso crescimento como pessoas e abre caminho para agirmos com justiça rumo à felicidade (2003, p. 143).

Portanto, superar esta relação muitas vezes linear e mecânica entre o conhecimento teórico e as práticas humanas se torna fundamental, almejando um perfil de escola, que tenha por objetivo formar para a cidadania e contribuir para socializar os valores e as práticas democráticas baseadas em valores que promovam a dignidade humana. Ética é mais do que apenas o dever, é eu me comover com o outro e me sentir feliz de poder ajudar o outro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) apresentam a educação comprometida com o desenvolvimento total da pessoa. Aprender supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. Portanto, é através de práticas educativas comprometidas, que o conhecimento sobre ética poderá ser reforçado, criando-se assim, condições que preparem as pessoas para assumir suas responsabilidades e construir ou reconstruir uma sociedade mais igualitária, mais justa, mais humana. Acreditamos que esta é a mais bela missão do processo educativo.

Também o artigo 2º da LDB (1996) considera que, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, é finalidade da educação nacional o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A LDB institui que a escola é um espaço de formação de cidadãos e de difusão de valores que expressem a cidadania e a ética, mas não considera que a ideia da educação como formação do homem e do cidadão pressupõe que a escola também deva ser pensada como um espaço no qual estes valores estejam presentes. Para que a escola seja inspiradora de valores éticos, é preciso que ela também seja um espaço ético, operando por meios éticos.

É possível então, que através de um processo educativo contínuo e integrado com várias instâncias sociais, utilizando de todos os recursos humanos e técnicos disponíveis, na constante perseguição de tornar possível o amanhã impossível de hoje (FREIRE, 2000), possamos vivenciar esta aprendizagem contextualizada, como também formar pessoas cientes da importância da prática e exercício ético em todos os ambientes em que se convive. Esta prática educativa da e na escola é certamente um projeto de ‘criação histórica’ (CASTORIADIS, 1991), pois visa transformar processos e práticas educativas tão arraigadas em técnicas e informações.

Analisando a História da educação brasileira, através de Romanelli (2001),

percebemos que os sistemas educacionais no país ainda possuem estruturas muito frágeis e são alvos de frequentes reformas superficiais que pouco levam a mudar positivamente. Já Gadotti (1995) afirma que é por esse motivo que precisamos tornar-nos agentes dessa transformação necessária e sonhada, enxergando na educação um campo fértil para mudanças e práticas dos valores já que a escola é uma das mais importantes instituições, com capacidade de atingir um grande número de pessoas.

A educação assim, poderá ser vista como uma atividade humana participante da totalidade da organização social. Por outro lado, poderá também transformar cada um em agente, não só pelo que realiza, mas também pelos resultados e consequências da ação (VÁSQUEZ, 1996).

Educação e ética, desta forma, se imbricam necessariamente, e quanto a isso Saviani nos diz:

Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (1994, p. 24).

Esta prática educativa provavelmente possibilitará a todos os envolvidos, a capacidade de conviver com ética e viver como cidadãos, substituindo o conceito distorcido de que a função da escola tem sido o de apenas preparar quadros para o mercado de trabalho. A escola, em todos os níveis, tem uma função, acima de tudo, civilizatória, ampla e profunda. Ela não existe apenas para informar, mas também para formar pessoas não só como homens, mas como civilizados, verdadeiros seres humanos.

Para que tudo isso se efetive e se faça cumprir é necessário o comprometimento dos professores. É preciso que eles acreditem que é possível ensinar a virtude, que é possível ensinar ética para a vivência da cidadania.

Contudo, ainda percebemos que “a educação foi quase inteiramente identificada com *escolarização*” (PRADO JÚNIOR, 1985, p. 99). Desta forma, a questão do papel do professor ganha uma relevância ainda maior porque será a partir dele, de suas atitudes, da maneira como organiza os conteúdos, como elabora suas aulas, como se relaciona com seus alunos, da forma como lida com seus preconceitos e conceitos que outros valores e virtudes poderão ser definidos.

Diante de tantos desafios que nos são postos a todo instante, o acesso ao conhecimento é um forte instrumento na capacitação e na formação de consciência humana,

já que a sua ausência limita e dificulta a maneira de viver e os meios de atuação. Só que este conhecimento só é prolífico quando utilizado de maneira fecunda, através de princípios éticos, na busca do aperfeiçoamento humano. A arte de educar, de aprender, de ensinar, encontra sua máxima expressão na alma daqueles que têm consciência do seu papel como pessoas, que vivem e praticam os valores.

O acesso e uso do conhecimento consciente, o viver a educação em todos os meios e níveis, a prática da ética no ambiente da escola, reforçam nossa responsabilidade em assumir o que somos, nos possibilitando usar nossa liberdade, através da prática do livre-arbítrio, buscando o resgate cotidiano da vida em todas as suas instâncias. “O conhecimento pode e deve ser transformador e a sabedoria é exatamente essa capacidade de utilizá-lo a serviço do bem” (CHALITA, 2003, p. 141).

Já se disse que “fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas”. A busca pelo resgate e prática dos valores através do processo de educar contribui, de maneira significativa, para a construção da paz pessoal e social, afinal, como humanos, recebemos dons especiais que nos tornam capazes de dividir, trocar, buscar o ser no lugar do ter, liberar nossas energias infinitas, nossa criatividade ilimitada, aplicar aquilo que somos capazes para alguma forma de bem comum. Uma das coisas mais nobres da vida é saber doar-se ao outro, é viver a generosidade, a solidariedade, a justiça, a tolerância, a temperança e tantos outros valores que nos são essenciais, e nessa dialogicidade vivida no processo do educar, ao invés de perder, acrescentamos, cada vez mais, naquilo que estamos nos tornando como gente.

Queremos uma escola, onde a ideia não amarre, mas liberte. Escola oficina da vida, que se faz saber do bem querer (LARA,1996). Escolas que assumam, mesmo com tantas adversidades sociais e governamentais, não só a dimensão técnica, mas acima de tudo a de formação humana, pois estes são os saberes levados por toda a vida. Quem educa tem um papel muito mais amplo do que simplesmente transmitir saberes.

A cultura e a prática ética levar-nos-ão a perceber que, efetivamente, vida é uma obra de arte aberta, que os preceitos éticos são como técnicas de uma arte de viver melhor a vida, uma arte que envolve sempre a própria vida e a vida dos que estão ao lado, voluntária ou involuntariamente (CAPORALI, 1999).

Ainda temos muito que caminhar, muito que transformar, mas acreditamos que os caminhos têm sido construídos, pois as relações entre as condições históricas, epistemológicas e pedagógicas, têm condicionado-nos a esta mudança e levado-nos a reformar a educação brasileira, construindo um modelo que se baseia na formação integral do ser humano, afinal, nós professores conjugamos o verbo fundamental e essencial que está acima de

qualquer gramática, de qualquer medcono, de qualquer moeda e de qualquer política, o verbo amar, razão de ser e de viver. É como já disse Fernando Pessoa: “Para ser grande é preciso ser inteiro”.

Educar, se educar, dividir, acrescentar, fazer, ter coragem, seguir, ir até o fim... Mas, não há fim, tudo termina no eterno recomeçar, com cada um de nós e, com o outro.

Referências

- BAPTISTA, Isabel. **Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético.** Porto: Profedições, 2005.
- BORDIGON, Genuíno, GRACINDO, Regina Vinhaes. “Gestão da educação: município e escola”. *In.* FERREIRA, Naura Syria Carapeto, AGUIAR, Márcia Ângela da S. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2000.
- BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ensino Médio, v. 1, bases legais, Especial para a Rede Salesiana de Escolas, 2000.
- CAPORALI, Renato. **Ética e educação.** Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.
- CAPORALI, Renato. “Ética na educação”. *In* **Estado de Minas.** Minas Gerais, 22 set. 1997. Opinião, p. 3,
- CASTORIADIS, C. **A criação histórica: o projeto de autonomia.** Porto Alegre: Palmarinca, 1991.
- CHALITA, Gabriel. **Os dez mandamentos da ética.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã.** 4. ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1995.
- LARA, Tiago Adão Lara. **A escola que não tive... O professor que não fui ...** São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1996.

LEI n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.regra.com.br/educacao/NovaLDB.htm>. Acesso em: 15 jun. 2009.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **Logosofia**. Artigos sobre pedagogia logosófica (Edição especial). Belo Horizonte: Fundação Logosófica, s. d.

PRADO JR., Bento. **Alguns Ensaios**. São Paulo: Max Limonad, 1985.

RIGAL, Luis. A escola crítico-democrática: uma matéria pendente no limiar do século XXI. *In*: IMBERNÓN, Francisco. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

ROMANELLI, A. de O. **História da educação no Brasil: (1930-1973)**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica – primeiras aproximações**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes perigosas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola – uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista**. Campinas: Mercado das letras, 2007. (3 reimpressão).

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Tradução: João Dell’Anna. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1996.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa – como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

WITTEGENSTEIN, Ludwig. **Leçons et conversations**, suivies de Conférence sur l’ethique. Paris: Gallimard, 1971.

*** Prof.^a. M^a. Ivana Guimarães Lodi**

Currículo - <http://lattes.cnpq.br/2928733474883886>

Endereço eletrônico: iglodi@terra.com.br

Abstract: This paper aims to reflect on ethical issues in school practice, especially related to the acts of the teachers who make and live the formal education besides the daily challenges and contradictions. Therefore, we present some ethical concepts related to human action in education, discussing how people live and

work the theme in the educational environment and propose some core values to the human beings who teach and interact through this process at school. The ethical point has been debated in several segments, but also has been challenged in the face of accelerated changes that the world has experienced, making us feel challenged all the time about how to make and to live the educational process inside of what society, laws, and especially our students expect, since the school is one of the most important instances of human development. If we care about the construction of an ethical society, we should recognize that the basis for a decent future are education, so we always need to think on the educational implications from the appeal to humanity arising out of the educational relationships that are building in schools.

Keywords: Ethics, Education, Challenges, Consideration.
